

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: RO 128

Data: 30.06.85

Pg.: _____

**Rondônia tenta preservar
190
área do vale do Guaporé**

Porto Velho — Cinquenta por cento do território de Rondônia — cuja dimensão é superior a 240 mil quilômetros quadrados — serão patrulhados por um pelotão florestal da Polícia Militar, para a preservação de rios e animais nas reservas de Pedras Negras e Pakas Novos, no vale do Guaporé, região ameaçada pelo grande fluxo de migrantes que entram pela BR-429.

A estrada foi condenada no ano passado pelo Banco Mundial por ameaçar a reserva biológica do vale e o ainda não demarcado território dos índios uru-eu-au-au. Os cerca de 40 homens do pelotão atuarão em duas bases ambientais e atenderão a zona ribeirinha do rio Madeira e os garimpos localizados entre Porto Velho e Abunã, rumo ao Acre.

O Comandante da Polícia Militar, Coronel Walter Garcia, explica que o grupo sediado em Rolim de Moura atuará na fiscalização da BR-429 — que liga Costa Marques a Presidente Médici, —, cobrindo as localidades de Alvorada do Oeste, Santa Luzia, Alta Floresta, Nova Brasilândia e outras vilas.

A primeira arrancada em direção à região será completada com a construção de uma base ambiental em

Alta Floresta e outra em Cabixi, na fronteira com a Bolívia, preservando-se mais de dois mil quilômetros quadrados de rios e matas.

De agosto a dezembro, período negro nos redutos da fauna rondonense, jipes, lanchas e aerobarco serão mobilizados na tarefa de proteção ambiental: “Vamos fiscalizar não só o desmatamento como o manejo e a comercialização de madeira. De acordo com o Código Florestal, as infrações variam de uma simples advertência a multas de até Cr\$ 14 milhões. A Justiça federal julgará os crimes cometidos daqui em diante” — destaca o Coronel Garcia.

A fauna corre perigo

Porto Velho — Uma das reservas biológicas mais ricas do mundo, o vale do Guaporé vem perdendo ricos exemplares, como a lontra, a ariranha, o tucano, o jacaré, a onça, o gato-do-mato e o macaco. Situação semelhante ocorre com os projetos de colonização Machadinho e Urupá, do INCRA, cuja fiscalização tornou-se difícil nas chamadas reservas em bloco (áreas verdes ainda intactas nos lotes de cada família).

Brasileiros e bolivianos capturam tartarugas e destroem seus ovos nas praias de Costa Marques, distante 600 quilômetros da Capital, pois faltam recursos para a fiscalização e repressão, segundo o Secretário de Agricultura de Rondônia, Gabriel Ferreira. “Infelizmente” — acrescenta ele —, “o brasileiro quando vê mato quer derrubar; quando vê bicho, quer matar”.

Centenas de couros de jacarés são comercializados em Guajará-Mirim e no lado boliviano, chegando também à BR-364, revela Aparício Oliveira, de 37 anos, agricultor e “caçador quando dá sorte”. Há pouco, segundo ele, dois homens exibiam peles de antas, onças e cutias capturados nos vales de Costa Marques.

O Comandante da Polícia Militar, Coronel Walter Luiz Garcia, afirma que em Rondônia “se mata para comer e não para esticar o couro”, referindo-se ao extermínio de jacarés, para cuja espécie o Governo lançou uma campanha de preservação.

Garcia está preocupado com outros animais que se refugiam durante os períodos de cheia, como o veado, a paca, o porco-do-mato, a cutia, a lontra e a anta.